



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título:

Autores: SAMIRA VIEIRA CEZAR MATOS (MATERNIDADE REFERENCIA PROFESSOR JOSE MARIA DE MAGALHAES NETO); CARLIANA FIGUEIREDO BASTOS XAVIER (UFBA); LOUISE LISBOA DE OLIVEIRA VILLA (MATERNIDADE REFERENCIA PROFESSOR JOSE MARIA DE MAGALHÃES NETO); LARISSA DE SANTANA COSTA (UFBA); JOSIELSON COSTA DA SILVA (UFBA); LUCAS AMARAL MARTINS (UFBA); CLIMENE LAURA DE CAMARGO (UFBA)

Resumo: A família de uma forma ou de outra, é a unidade primária da cultura humana e da sociedade, se tornando o principal meio de propagação do cuidado. O objetivo é conhecer a influência da família no cuidado ao recém-nascido (RN) de uma comunidade quilombola. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória com abordagem qualitativa, no biênio 2013/2014. Realizado na Ilha de Maré-BA, amostra de 08 famílias de RN ou lactente até 01 ano, utilizado critério de saturação para o delineamento. Como critérios de inclusão: ser nativo; pertencer a família e ter cuidado do RN. Como critérios de exclusão: familiares que cuidavam do RN com alguma malformação ou doença crônica. A coleta de dados foi através de entrevista com roteiro semiestruturado. Na análise utilizou-se a Técnica de Bardin, pautados na resolução 466/12 do CNS, aprovado pelo comitê de Ética, sob CAAE: 16594413.8.0000.5531. A partir das falas emergiu a categoria: A família como "escola de aprendizado" no cuidado do RN, essa categoria vem revelando a influência da família no cuidado ao RN, onde a mulher aprende em geral, no convívio com outra mulher, a cuidar do RN e durante a sua vida transmite este conhecimento, principalmente a filhas e netas. Podemos confirmar essa definição ao observar algumas falas onde as genitoras afirmam que aprenderam a cuidar de seus filhos cuidando de seus irmãos mais novos, seus sobrinhos, antes de se tornarem mães: "eu aprendi foi cuidando de meus irmãos com minha mãe e também minhas tias" (J.); "com minha mãe e também porque eu cuidava de meus irmãos mais novos" (C.). Desde muito cedo a mulher, na comunidade quilombola adquire saberes com as pessoas mais velhas e experientes no seu contexto domiciliar e ao se tornarem mães, passam a desenvolver os ensinamentos adquiridos.